Santo Filipe, santo Prócoro, santo Nicanor, santo Timão, santo Pármenas

I

A murmuração dos gregos, isto é, dos judeus nascidos fora da Palestina, contra os hebreus, isto é, os judeus nascidos na Terra Santa, deu lugar à instituição dos sete diáconos: vimo-lo na biografia de santo Estêvão. O que importa notar aqui, e que prova a caridade dos primeiros cristãos, são os nomes dos sete eleitos. Todos esses nomes são gregos, mesmo o de santo Estêvão, que em grego significa coroa. Para fazer cessar todo descontentamento, os bons fiéis, que formavam um só coração e uma só alma, escolheram todos os diáconos entre os gregos, isto é, como acaba de ser indicado, entre os judeus estranhos à Palestina.

II

O primeiro nomeado depois de santo Estêvão é santo FILIPE. Eis o que lemos desse novo diácono nos Atos dos Apóstolos, capítulo VIII, versículos 1 e seguintes:

> *NAQUELLE dia pois se moveu huma grande perseguição na igreja, que estava em Jerusaleme, e foram todos dispersos pelas provincias da Judéia, e de Samaria, exceptuando os apostolos.*

> *E Filippe descendo a huma cidade de Samaria, lhes pregava a Christo. E os povos estavão attentos ao que Filippe lhes dizia, escutando-o com hum mesmo ardor, e vendo os prodigios que fazia. Porque os espíritos immundos de muitos possésso salhião dando grandes gritos. E muitos paralyticos, e coxos, forão curados. Pelo que se originou huma grande alegria naquella cidade. [...] Porém depois que crêrão o que Filippe lhes anunciava do reino de Deos, hião-se*

> *baptizando, homens e mulheres, em nome de Jesu Christo.*

III

> *E o anjo do Senhor fallou a Filippe, dizendo: Levanta-te, e vai contra o Meiodia, em direitura ao caminho, que vai de Jerusaleme a Gaza: esta se acha deserta. E elle levantando-se, partio. E eis-que hum varão Ethiope, eunuco, valido de Cândace, rainha da Ethiopia, o qual era superintendente de todos os seus thesouros, tinha vindo a Jerusalem para fazer a sua adoração: e voltava já assentado sobre o seu coche, e hia lendo o profeta Isaías.*

> *Então disse o Espírito a Filipe: Chega, e ajunta-te a este coche. E correndo logo Filipe, ouvio que o eunuco lia no profeta Isaías, e lhe disse: Cres por ventura que entendes o que estás lendo? Elle lhe respondeo: E como o poderei eu entender, se não houver alguém, que me explique? E rogou a Filipe que montasse, e se assentasse com elle.*

IV

Filipe lhe explicou a passagem do profeta e lhe anunciou o Salvador Jesus, designado por Isaías.

> *E continuando elles o seu caminho, chegáro a hum lugar onde havia agua: e disse o eunuco: Eis-aqui está agua, que embaraço ha, para que eu não seja baptizado? E disse Filipe: Se cres de todo o coração, bem podes. E elle respondendo disse: Creio que Jesu Christo he o Filho de Deos.*

> *E mandou parar o coche: e descerão os doux á agua, Filipe, e o eunuco, e o baptizou. E tanto que elles salírão da agua, arrebatou o Espírito do Senhor a Filipe, e o eunuco o não viu mais. Porém continuava o seu caminho cheio de prazer. Mas Filipe se achou em Azot, e indo passando pregava o evangelho em todas as cidades, até que veio a Cesareia.*

V

Nosso Senhor dissera: *«Vim trazer à terra, não a paz, mas a espada.»* Contra ele foi sacada a primeira espada, e desde então jamais voltou à bainha. Por que essa guerra eterna? Satanás se apoderara do mundo, reino de Deus, obra sua, sua propriedade. O Salvador veio para expulsar o ladrão, retomar o que era seu e libertar seus súditos. O demônio não quis soltar a presa nem deixar-se vencer sem combate. Secundado pelas paixões humanas, enfrentou e ainda enfrenta todos os enviados do legítimo proprietário. Contra eles arma seus soldados e por todos os meios os persegue.

VI

O que faz em nossos dias, fê-lo contra a Igreja em seu berço. Mas suas perseguições se assemelham às tempestades que levam para longe os objetos deslocados pela impetuosidade do temporal; do mesmo modo, os furacões suscitados contra a Igreja levam para longe as sementes da boa doutrina, e a Igreja ganha de um lado o que perde do outro. Assim sempre foi, assim sempre será, e não é este o menos esplêndido dos milagres.

VII

Obrigado a deixar Jerusalém, o diácono Filipe desceu à Samaria. O texto sagrado é de perfeita exatidão geográfica: Jerusalém fica muito mais alta que Samaria, da qual dista cerca de dezesseis léguas. Capital da província samaritana e metrópole do reino de Israel, Samaria, sob o reinado de Herodes, o Infanticida, perdeu o seu nome. Para fazer a corte ao imperador Augusto, o régio carrasco mudou o nome dessa cidade para Sebaste, ou Augusta. Pelos circos, teatros e palácios que ali construiu, fez dela uma cidade pagã, como hoje os revolucionários italianos trabalham estupidamente para fazer de Roma uma cidade moderna.

VIII

Os Atos dos Apóstolos nos ensinam que santo Filipe operou em Samaria grande número de milagres, seguidos de numerosas conversões. Os milagres eram as cartas credenciais dos Apóstolos. Nada mais natural que os tenham produzido, sempre e por toda parte. O mais espantoso dos milagres seria a conversão do mundo sem milagres.

IX

Entretanto o diácono taumaturgo foi chamado a uma nova conquista. O Espírito Santo lhe ordenou que se dirigisse imediatamente, do lado do meio-dia, para o caminho que vinha de Jerusalém a

Gaza. Essa última cidade, distante de Samaria umas dez léguas, é chamada deserta. Com efeito, depois que Alexandre Magno se apoderou de Tiro, pôs cerco a Gaza. Esse cerco durou dois meses, e o vencedor irritado fez da cidade um túmulo eterno.

X

Ora, aquele que santo Filipe era chamado a converter era um grande senhor da Etiópia, tesoureiro-geral da rainha Candace. Como muitos gentios, viera a Jerusalém para adorar o verdadeiro Deus, e era tal o seu desejo de instruir-se na religião que lia, sentado em seu carro, o profeta Isaías; mas não o compreendia. É o que acontece a todos os que querem ler a Escritura sem guia e sem comentário.

Santo Filipe lhe explica a passagem do profeta, e a explica tão bem que demonstra claramente a divindade de Nosso Senhor, anunciada por Isaías. Subitamente esclarecido, o príncipe etíope pede logo o batismo. Durante a conversa, o carro chega junto a uma fonte, e o batismo é conferido.

XI

Desde esse acontecimento, a fonte tomou o nome de fonte do Etíope. Encontra-se a meio caminho entre Jerusalém e Gaza, perto de Betsura. Brota ao pé de uma montanha e não tarda a desaparecer debaixo da terra. A conversão do etíope tem isto de notável: é o cumprimento literal de uma profecia feita por Davi mil anos antes.

> *A Etiópia — diz ele — virá a Deus em primeiro lugar: Æthiopia præveniet manus ejus Deo.*[1]

Com efeito, o príncipe etíope é o primeiro gentio convertido pelos Apóstolos.

XII

Por isso os etíopes se gloriam, ainda hoje, de ter sido a primeira nação a entrar no aprisco do divino pastor: *Nos fere prius cæteris christianis omnibus, baptismum ab eunucho Candacis reginæ Æthiopiæ, accepimus* (

> *Nós recebemos o batismo, quase antes de todos os outros cristãos, do eunuco de Candace, rainha da Etiópia*

).[2]

Sua constante tradição afirma que o grande tesoureiro converteu a rainha, e esta todo o seu reino. Acrescenta que o zeloso neófito recebeu, na cidade de Nadaber, o apóstolo são Mateus quando veio pregar na Etiópia, e que ele próprio, feito apóstolo, evangelizou a Arábia Feliz, as regiões vizinhas, e coroou sua pregação com o martírio.

XIII

Quanto a santo Filipe, mal administrara o batismo, o Senhor o transportou num piscar de olhos à pequena cidade de Azoto, distante da fonte cerca de quatorze léguas. Esse milagre, semelhante ao que transportou o profeta Habacuc a Babilônia, para levar alimento a Daniel na cova dos leões, teve por fim mostrar ao tesoureiro que aquele de quem recebera o batismo era um homem divino. Tudo isso se deu no segundo ano depois da ascensão do Salvador.

XIV

De Azoto o santo diácono foi a Cesareia da Palestina, situada entre Dora e Jope; possuía ali uma casa, em que habitou com suas quatro filhas, gloriosas primícias das virgens cristãs, todas dotadas do dom de profecia. São Paulo, indo a Jerusalém, hospedou-se em casa do diácono Filipe e ali permaneceu. A habitação que teve a ventura de dar hospedagem ao grande apóstolo ainda existia no tempo de são Jerônimo e foi visitada pela ilustre santa Paula em sua viagem à Palestina.

XV

O Martirológio Romano se exprime assim a respeito de santo Filipe:

> *A 6 de junho, em Cesareia da Palestina, natividade de santo Filipe, que foi um dos sete primeiros diáconos. Célebre por seus prodígios e milagres, converteu Samaria à fé de Jesus Cristo, batizou o eunuco de Candace, rainha dos etíopes, e morreu por fim em Cesareia. Sepultaram junto dele três virgens profetisas, suas filhas. Sua quarta filha morreu em Éfeso, cheia do Espírito Santo.*

XVI

O terceiro dos sete diáconos foi santo PRÓCORO. Vimos, e veremos ainda, que o ministério dos sete diáconos não se limitava aos cuidados materiais das viúvas e dos pobres. Como os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, difundiam ao redor o fogo divino de que estavam animados. A exemplo de santo Filipe, santo Prócoro tornou-se célebre por sua fé e seus milagres. Era sobrinho de santo Estêvão e apegou-se a são João Evangelista. Seguiu-o em sua pregação na Ásia e permaneceu

longo tempo com ele na cidade de Éfeso. A história nos conservou um pormenor que mostra a intimidade que reinava entre ele e o apóstolo da dileção.

XVII

Quando, em virtude das ordens do imperador Domiciano, são João foi obrigado a ir para o exílio na ilha de Patmos, levou consigo santo Prócoro, para servir-lhe de secretário. Como Moisés, de pé no cume de uma montanha, as mãos erguidas ao céu, o Apóstolo é arrebatado em êxtase. No momento em que recebe suas sublimes revelações, que se passa?

Raios, trovões, relâmpagos, ruídos formidáveis anunciam que a montanha é um novo Sinai, onde o Senhor vai dar oráculos muito superiores aos de que Moisés foi o depositário. Prócoro, apavorado e com o rosto por terra, estava meio morto, não podendo suportar semelhante espetáculo. No último trovão ressoou claramente esta imortal palavra: *In principio erat Verbum*, no princípio era o Verbo.

Prócoro via a luz que descia do céu, mas não ouvia nenhuma voz humana, até que, refeito do susto, escreveu com mão trêmula o que lhe era ditado pelo apóstolo.

XVIII

Depois de voltar a Éfeso com são João, em cuja intimidade viveu muito tempo, foi estabelecido por são Pedro bispo de Nicomédia, cidade para sempre célebre nos anais sangrentos da Igreja primitiva; ali converteu grande número de pessoas. Sabe-se que foi em Nicomédia que os imperadores Diocleciano e Maximiano Hércules assinaram os editos da última perseguição geral, que durante dez anos ensanguentou com sangue cristão o Oriente e o Ocidente.

De Nicomédia, Prócoro foi enviado a Antioquia para ali exercer o ministério da pregação. Foi ali que terminou a vida pelo martírio, e foi nessa cidade que se depositaram suas santas relíquias. A cidade de Bolonha possui algumas. Assim fala dele o Martirológio Romano:

> *Em Antioquia, a 9 de abril, santo Prócoro, um dos sete primeiros diáconos, que, tendo-se tornado célebre por sua fé e seus milagres, recebeu a coroa do martírio.*

XIX

Sobre o país de origem do quarto diácono apostólico, santo NICANOR, sobre sua idade e profissão, a história é muda. O que podemos afirmar com toda a segurança é que as eminentes qualidades que brilhavam em Nicanor, sobretudo sua fé viva e corajosa, lhe mereceram os sufrágios de toda a

Igreja de Jerusalém.

XX

O antiquíssimo historiador dos setenta e dois discípulos, santo Doroteu, refere que o glorioso diácono Nicanor foi martirizado no mesmo dia que santo Estêvão, e com eles duzentos cristãos. Outra tradição quer que tenha sido martirizado na ilha de Chipre, no sétimo ano do reinado de Vespasiano e no septuagésimo sexto de Jesus Cristo. Essas duas narrativas se conciliam facilmente se se admite, o que é muito provável, que o santo diácono sofreu o martírio de santo Estêvão, mas sem morrer; e que consumou por fim o seu sacrifício quarenta anos depois na ilha de Chipre.

XXI

Quanto ao que diz santo Doroteu sobre os numerosos cristãos mortos pelos judeus com santo Estêvão, nada é mais crível. Por um lado, os Atos dos Apóstolos nos ensinam que se levantou então violenta perseguição contra a Igreja de Jerusalém. Ora, é impossível admitir que uma violenta perseguição não tenha feito certo número de mártires.

Por outro lado, o próprio são Paulo, que nessa época devastava a Igreja, não faz dificuldade em reconhecê-lo. Em sua defesa diante de Festo e de Agripa, confessa ter lançado nas prisões grande número de fiéis, tê-los procurado com ardor e mandado executá-los.

> *E assim o fiz em Jerusalem, e eu encerrei em carceres a muitos santos, havendo recebido poder dos principes dos sacerdotes: e quando os fazião morrer, consenti tambem nisso.*[3]

XXII

Duas coisas espantam na narração dessa grande perseguição: a primeira, que não se encontre entre as vítimas nenhum dos Apóstolos; a segunda, que todos eles ficaram em Jerusalém, enquanto os diáconos e os discípulos, sem exceção, foram dispersos para longe. Que mistério é esse?

Pode-se responder que a missão dos Apóstolos não estava terminada. Chamados a levar o facho da fé a todas as partes do universo e até os confins do mundo, segundo a expressão do próprio Nosso Senhor, não podiam nem deviam morrer logo depois da descida do Espírito Santo.

XXIII

Pode-se acrescentar que sua permanência em Jerusalém, no foco mesmo do incêndio, e a relativa tranquilidade dos principais pastores no meio dos lobos, durante a dispersão de todo o rebanho, é um ato milagroso de obediência ao seu divino Mestre. Além disso, o teólogo Apolônio, citado por Eusébio, refere que Nosso Senhor dera ordem aos Apóstolos de não deixarem Jerusalém antes de doze anos:[4] essa ordem trazia por consequência a certeza de uma proteção que os poria ao abrigo do perigo. Tudo é admirável na história da Igreja.

XXIV

Santo Nicanor evangelizou a ilha de Chipre e, como seus companheiros no apostolado, teve a glória de selar com seu sangue as verdades que anunciava. Eis em que termos fala dele o Martirológio Romano:

> *A 10 de janeiro, em Chipre, festa de santo Nicanor, um dos sete primeiros diáconos que, tendo-se tornado admirável pela eminência de sua fé e de sua virtude, mereceu uma coroa imortal de glória.*

Essa efusão de sangue, que termina quase todas as nossas biografias, lembra o que foi dito da Igreja, nossa mãe, esposa do Deus do Calvário:

> *A Igreja foi fundada no sangue, cresceu no sangue, propagar-se-á pelo sangue, acabará pelo sangue:*

Sanguine fundata est Ecclesia, sanguine crevit, Sanguine succrescit, sanguis finis erit.

XXV

Todos os antigos Martirológios falam da mesma maneira de santo TIMÃO, o quinto dos diáconos apostólicos. O Martirológio Romano usa a mesma linguagem e se exprime assim:

> *A dezenove de abril, festa de santo Timão, um dos sete primeiros diáconos, que foi primeiro doutor em Beroia e depois, continuando a pregar a palavra de Deus, veio a Corinto, onde, segundo a tradição, foi lançado ao fogo pelos judeus e gregos; mas, não tendo sofrido nenhum dano, foi atado a uma cruz, na qual consumou o seu martírio.*

XXVI

Esta narração abreviada é completada por outros monumentos de nossa venerável antiguidade. Ensinam-nos que, depois de ter sido por algum tempo bispo de Beroia, o santo diácono levou o Evangelho à ilha de Chipre. Quando são Barnabé chegou a essa ilha, encontrou ali Timão e Tristião, dois ministros do Senhor. Ora, Timão estava vítima dos ardores de uma febre violenta. Barnabé impôs-lhe as mãos, leu sobre ele o Evangelho de são Mateus; e a febre cessou instantaneamente pela invocação de Cristo, Nosso Senhor e Salvador. Timão ficou tão perfeitamente curado que, cheio de alegria, pôs-se imediatamente no séquito do apóstolo Barnabé.

XXVII

Depois do martírio de são Barnabé, Timão foi levar o Evangelho à Ásia e até a Arábia. Os idólatras desse país, tendo-o perseguido e lançado às chamas porque confessava gloriosamente o nome do Senhor Jesus, saiu do fogo são e salvo e foi à Grécia, depois a Corinto, onde obteve a palma do martírio.

Os judeus e os pagãos que habitavam essa grande cidade, não podendo suportar que o intrépido pregador acabasse de destruir nela os restos do judaísmo e do paganismo, depois de circunvir o poder proconsular, obtiveram licença de matá-lo. Prenderam-no e lançaram-no em meio às chamas de uma fogueira. O fogo, por efeito da proteção divina, tendo-o respeitado, crucificaram-no como a seu mestre, e lhe proporcionaram assim a glória de confirmar com a morte a verdade que anunciara durante a vida.

XXVIII

Sigamos o santo diácono em algumas de suas correrias apostólicas. Obrigado, como todos os outros, a fugir de Jerusalém depois da morte de santo Estêvão, nós o encontramos em Beroia, que evangeliza na qualidade de bispo. Essa cidade, ainda hoje existente sob o nome de Alepo, pertence aos turcos, que dela se apoderaram em 1517. Seu nome primitivo era Chalibon, por causa do aço que ali se fabricava, o que constituía um ramo considerável do comércio.

XXIX

De Alepo, Timão leva o facho da fé à Arábia, povoada desde cedo pelos descendentes de Ismael. Esse vasto país, situado a leste do mar Vermelho, divide-se geralmente em três partes: a Arábia Pétrea, a Arábia Deserta e a Arábia Feliz. Qual delas foi evangelizada pelo nosso diácono? A história não o diz. Vemos somente que nem os calores ardentes das imensas planícies de areia, nem a multidão de animais ferozes ou peçonhentos, nem a barbárie dos habitantes detiveram os primeiros operários do Evangelho. Todos diziam, como são Paulo:

> *Eu nada d'isto temo: nem faço a minha propria vida mais preciosa, que a mim mesmo, com tanto que acabe a minha carreira, e o ministerio da palavra, que recebi do Senhor Jesus!*

XXX

Se os povos a quem levavam a luz da verdade eram bastante infelizes para recusar esse inestimável benefício, sacudiam sobre eles o pó de seu calçado e iam em busca de outros países mais bem dispostos a ouvi-los. Obrigado a deixar a Arábia, santo Timão passou à Grécia e foi a Corinto. Sob todos os aspectos, essa famosa cidade era digna de seu zelo. Edificada entre dois golfos, o de Lepanto e o de Atenas, tinha dois portos, onde aportavam numerosos navios carregados de mercadorias e riquezas.

XXXI

Os costumes de seus habitantes eram de dissolução proverbial. Deviam-na à sua própria riqueza, mãe do luxo e da moleza, bem como à adoração da mais impudica das divindades. Atingida, como todas as antigas capitais da cidade do demônio, pelos castigos merecidos por seus crimes, Corinto morreu de morte violenta. Está reduzida hoje a um povoado e tem o nome de Kordos; mal se contam ali alguns milhares de habitantes.

XXXII

Como era, nos primeiros dias do cristianismo, uma das cidades mais importantes da Ásia Menor, foi objeto de zelo excepcional da parte do Apóstolo das nações. São Paulo residiu ali dezoito meses, formou uma Igreja fervorosa, à qual dirigiu suas duas imortais epístolas. Essa boa semente, caindo numa terra fecundada pelo sangue dos mártires e de santo Timão em particular, produziu por longo tempo as mais belas messes de fé e de santidade.

XXXIII

O sexto diácono apostólico foi santo PÁRMENAS.

Rabano Mauro, sábio arcebispo de Mogúncia, no século VIII, refere em sua *Vida de santa Madalena* que, no tempo da perseguição dos cristãos em Jerusalém, o diácono Pármenas foi embarcado no Mediterrâneo com santa Madalena, santa Marta, Lázaro, Marcela, sua serva, e são Maximino, um dos setenta e dois discípulos de Nosso Senhor. Enquanto essa gloriosa colônia de Apóstolos evangelizava as costas da Provença, Marselha, Viena, Aix, Arles, Avinhão, Pármenas trabalhou nas regiões meridionais das Gálias, com outros operários evangélicos, na propagação do reino de Jesus

Cristo.

XXXIV

Como todos os que tiveram o insigne favor de ver o divino Mestre, de ter tido relações diversas com ele e sobretudo de ter vivido em sua escola, Pármenas era possuído da nobre paixão de dá-lo a conhecer. Depois de ter, por tempo mais ou menos longo, evangelizado o Ocidente, voltou ao Oriente e se deteve na cidade de Filipos, na Macedônia.

Na história profana, Filipos é famosa pela batalha que perderam, nos arredores, Brutos e Cássio contra Otávio, e que pôs fim à república romana. Na história cristã, essa cidade não é menos célebre por sua fé, sua piedade e seu apego filial ao grande apóstolo. Foi uma das primeiras cidades da Ásia Menor que abraçaram o cristianismo. O fervor de seus habitantes lhes valeu uma das belas epístolas de são Paulo.

XXXV

Segundo toda a aparência, o Apóstolo foi seguido, mais tarde, nessa bendita cristandade, pelo diácono Pármenas, pois a regou com seu sangue. Sustentou-a, desenvolveu-a, santificou-a cada vez mais, até que por sua morte deu testemunho da fé que lhe ensinara. Seu martírio teve lugar sob Trajano, pelo começo do século II. Eis em que termos o refere o Martirológio Romano, a 23 de janeiro:

> *Em Filipos, na Macedônia, santo Pármenas, um dos sete primeiros diáconos, que, tendo-se abandonado à condução da graça divina, se aplicou com inteira fidelidade ao ministério da pregação, que os Apóstolos lhe haviam confiado, e chegou sob Trajano à glória do martírio.*

XXXVI

Já que a ocasião se apresenta, digamos uma palavra sobre esse imperador romano, muito exaltado, e cujo nome volta com bastante frequência na história de nossos pais. Como todos os Césares, Trajano era um príncipe horrivelmente devasso. Por isso mesmo devia ser inimigo implacável de uma religião que mandava a pureza dos costumes. Foi, assim, o autor da terceira perseguição. Sem dúvida não assinou novos editos, mas perseguiu e deixou perseguir em virtude dos editos anteriores de Nero e de Domiciano. Sua carta a Plínio, o Moço, autorizou o massacre dos cristãos na Bitínia. Sob o reinado desse imperador libertino, e por suas ordens diretas, teve lugar o martírio do grande santo Inácio de Antioquia, a mais bela figura de mártir entre todas as que brilham nos anais sangrentos da Igreja primitiva.

É muito glorioso para o cristianismo nunca ter tido por inimigos senão homens de almas corrompidas.

XXXVII

Nada diremos do sétimo diácono, Nicolau de Antioquia, sobre quem pairou uma suspeita injuriosa. Vários Padres da Igreja o justificaram, e Barônio admite a justificação deles. Contudo, só por essa razão, nunca foi contado entre os santos e não se prestou nenhuma honra à sua memória, nem na Igreja grega nem na Igreja latina.[5]

Notas

[1] Sl 67, 32.

[2] Damião de Góis, *De mor. æthiop.*, c. xvi.

[3] *Multos sanctorum ego in carceribus inclusi, a principibus sacerdotum potestate accepta, et cum occiderentur detuli sententiam.* («Eu encerrei em cárceres a muitos santos, havendo recebido poder dos príncipes dos sacerdotes, e, quando os faziam morrer, dei o meu voto.») At xxvi, 10.

[4] *Salvatorem mandatum dedisse apostolis, ne usque ad duodecim annos Hierosolymis discederent.* («O Salvador deu aos Apóstolos o mandamento de não se afastarem de Jerusalém até doze anos.») Apud Euseb., *Hist.*, lib. V, c. xvii.

[5] Ver, para S. Filipe: Baron., an. 35, n. 7, 8, 12; an. 58, n. 113; Cor. a Lap. in Act. Ap., c. vi e 21 *passim*; S. Jerônimo, in *Epitaph. Paulæ*; dom Calmet, *Dict. de la Bible*; S. Doroth., *De 12 discipulis*. — Para S. Prócoro: L. Dexter, *Chron.*, an. 94, n. 3; Petr. de Natal., *Catalog. SS.*, L. XVIII, c. xxix; id., lib. II, c. 7; Beda, Usuard., Ado, *Martyrolog.*; Baron., an. 44, n. 11; Cor. a Lap. in *Act. Apost.* vi, 5. — Para S. Nicanor: Baron., an. 84, n. 324; M. Maistre, *les Témoins du Christ*, p. 135; Corn. a Lap. in *Act. Apost.* vi, 5; S. Doroth., in *Synopsi de 12 discip.*; *Chronic. Alex.* in *biblioth. Patrum*, t. XV, p. 3. — Para S. Timão: Corn. a Lap., *Præf. in I Epist. ad Corinth.*; id. in *Act. Apost.*, vi, 5; Boll., *Act. SS.* 11 junii; dom Calmet, *Dict. de la Bible*; S. Doroth., in *Catal. discipul.* — Para S. Pármenas: *Martyrolog. Rom.*, 23 Jan.; Bar., an. 109, n. 35; *Menolog.* a Casinio édit.; M. Faillon, *Monuments inédits sur l'apostolat*, etc., édit. Migne; Petr. de Natal., lib. III, c. xiv; *Annot. ad Martyrolog. rom.* 23 jan.; Bar., an. 68, n. 9 e segs., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:05:26 by Admin
Updated 27 November 2026 01:05:26 by Admin